

CARACTERIZAÇÃO DOS ASPECTOS GERAIS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA SUA PROMOÇÃO

Ellis Regina Ferreira dos Santos³

Deborah Dornellas Ramos⁴

Nádia Maria Ribeiro Salomão⁵

Resumo:

Este estudo investiga os aspectos gerais do desenvolvimento infantil e as estratégias utilizadas para sua promoção, a partir das concepções de educadoras de creches públicas e privadas. Assim, aplicou-se uma *entrevista semiestruturada* a 24 educadoras. Os dados foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo categorial temática. Verificou-se que, os dois grupos de educadoras caracterizaram o desenvolvimento das crianças quando inseridas na rotina da creche como sendo positivo, existindo, ainda, certo consenso entre elas sobre as *Estratégias utilizadas para promover o desenvolvimento das crianças*, tais como o uso de atividades recreativas, do contar e recontar histórias e das práticas de socialização, por exemplo. Almejou-se com essa pesquisa, contribuir com o planejamento de intervenções promotoras do desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Educadoras; promoção do desenvolvimento infantil; creches.

Introdução

Este trabalho tem como foco a caracterização dos aspectos gerais do desenvolvimento infantil e as estratégias utilizadas para sua promoção no âmbito de creches públicas e privadas.

³ Departamento de Ciências Humanas e suas Tecnologias, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Brasil. ellis.santos@ifpb.edu.br

⁴ Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil. deborahdornellas@gmail.com

⁵ Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, Brasil. nmrs@gmail.com

Nesta premissa, destaca-se que o estudo das concepções das educadoras sobre a infância e o desenvolvimento infantil configura-se como um fator preponderante para a compreensão das práticas educativas dos adultos em relação às crianças.

No presente estudo, compreende-se o desenvolvimento humano como resultante de um processo dialógico, dinâmico, histórico e cultural que prepara o indivíduo através das trocas sociais para novas formas de conhecimento. Para tanto, considera as contribuições oriundas da perspectiva histórico-cultural de Vigotski (2007), que defende uma compreensão de desenvolvimento baseada na concepção do humano enquanto ser ativo, cujo pensamento é construído paulatinamente num ambiente que é histórico e, em essência, social. Partindo desses pressupostos, este estudo objetivou investigar os aspectos gerais do desenvolvimento infantil e as estratégias utilizadas para sua promoção, a partir das concepções de educadoras de creches públicas e privadas da cidade de Campina Grande-PB.

Ao investigar as repercussões da creche sobre o desenvolvimento infantil, Roopnarine, Jonson, Quinn, & Patte, (2018) evidenciam que as crianças inseridas neste ambiente tendem a apresentar melhor desenvolvimento social e intelectual que aquelas cuidadas somente no espaço familiar. Sugere ainda, enquanto possíveis fatores responsáveis por esse processo, o tipo de atividade educacional promovida e o estímulo às habilidades sociocognitivas das crianças. Os estudos de Delgado (2015), Ramos e Salomão (2016), Saracho (2017) e Santos, Ramos, & Salomão, (2019) corroboram com essa compreensão de creche enquanto um contexto social promotor do desenvolvimento infantil.

Considerando a relevância do estudo das concepções de desenvolvimento infantil para a promoção do mesmo, Almeida e Dessandre (2008), entrevistaram 23 professoras de Unidades de Educação Infantil sobre suas crenças e valores acerca da educação e do desenvolvimento infantil, investigando ainda as suas práticas e as possíveis relações com a promoção do desenvolvimento da autonomia das crianças. Mediante esse estudo, as pesquisadoras verificaram que as concepções das educadoras sobre autonomia aparecem implícitas nas práticas das profissionais, ao valorizarem, nas crianças, iniciativas, tais como a participação nas atividades propostas e o livre-arbítrio para se contrapor às mesmas.

Por sua vez, Jorge, Reis, & Nascimento (2008), buscaram analisar e discutir as concepções de desenvolvimento que constituem os saberes e as práticas cotidianas das professoras de educação infantil. Os pesquisadores verificaram que as concepções e os objetivos educacionais das professoras se orientam, predominantemente, sob uma perspectiva ambientalista, embora existam indícios, nos seus discursos, de propostas e tentativas de práticas que valorizem a

interação social. Conforme Jorge et al., (2008), esta referência à concepção histórico-cultural, por parte das educadoras, tem a ver, não só com a busca por formação profissional, mas, sobretudo, com a transformação da sua visão sobre o mundo, favorecendo também, a transformação das suas práticas cotidianas.

Desse modo, esses estudos apontam para a importância de se pensar como as educadoras que atuam na educação infantil pensam e caracterizam o desenvolvimento das crianças acompanhadas por elas e, nessa premissa, que estratégias educacionais utilizam para promover esse desenvolvimento de forma global.

Método

Este estudo configura-se como qualitativo que busca descrever pormenorizadamente o entendimento das pesquisadas sobre a temática abordada e, por isso, também recorre à quantificação de alguns dados que auxiliam na descrição das frequências das categorias e subcategorias obtidas.

Participantes

Participaram desse estudo 24 educadoras que acompanhavam crianças com idade entre 24 e 30 meses, sendo um grupo de 12 profissionais atuando em três creches da rede pública e mais 12 em três creches da rede privada, na cidade de Campina Grande-PB. As participantes eram todas do sexo feminino devido ao fato de não se ter encontrado profissionais da educação do sexo masculino como responsáveis pelas turmas de crianças nesses locais de pesquisa, o que converge com a realidade da maioria das creches e escolas infantis brasileiras.

Instrumentos

A coleta de dados estruturou-se com base na aplicação dos seguintes instrumentos: *questionário sociodemográfico* e *entrevista semiestruturada*. O primeiro desses instrumentos caracterizou o grupo de participantes quanto à idade, ao sexo e ao nível de escolaridade para traçar o perfil da população pesquisada, conforme descrito no item anterior.

O segundo instrumento, a *entrevista semiestruturada*, engloba questões elaboradas de acordo com o referencial teórico adotado, com base em estudos na área e no objetivo de investigarmos aspectos gerais do desenvolvimento infantil e as estratégias utilizadas para sua

promoção, a partir do olhar de educadoras de creches públicas e privadas. O material coletado com essas entrevistas foi transcrito de forma a preservar a integralidade das falas. Utilizou-se a análise de conteúdo categorial temática, segundo a proposta de Bardin (2015).

Procedimentos para a coleta e análise dos dados

O roteiro de questões utilizado para direcionar a entrevista foi aplicado de maneira a considerar o caráter de espontaneidade da própria entrevista e a liberdade de expressão das participantes. O roteiro sinalizou dois questionamentos norteadores: Como você vê o desenvolvimento das crianças atendidas aqui na creche (considerando os diferentes aspectos: motor; cognitivo; linguístico; social)? Quais as estratégias utilizadas com o intuito de promover o desenvolvimento das crianças que frequentam a creche?

Desse modo, a análise dos dados seguiu as três etapas básicas da análise de conteúdo categorial temática (Bardin, 2015), que são: a pré-análise, a exploração do material (recorte e codificação de classes temáticas, categorias e subcategorias) e o tratamento dos resultados (que incluem a inferência e a interpretação). Para a categorização dos conteúdos das respostas das entrevistas, utilizou-se a contagem frequencial do número de vezes que as Unidades de Contexto Elementar (UCE) referentes a uma determinada categoria ou subcategoria foram referidas.

Ademais, numa forma de se buscar possíveis equiparações com o que se encontrou qualitativamente, as frequências das categorias das entrevistas de ambos os grupos (educadoras das creches públicas e educadoras das creches particulares) foram inseridas no programa SPSS (versão 18), através do qual se pôde realizar a aplicação do Teste Estatístico Qui-Quadrado (X^2 ; com nível de significância $p \leq 0,05$, parâmetro comumente indicado, às Ciências Sociais, pela literatura) para se determinar a significância de diferenças entre dois grupos independentes (Siegel, 2017).

Ressalta-se que o presente estudo foi desenvolvido de acordo com o princípio fundamental de respeito aos aspectos éticos da pesquisa, obedecendo à Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que assegura os direitos e o bem-estar dos participantes. Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba e aprovada sob o protocolo nº 0232B.

Resultados e discussão

No que se refere aos dados sociodemográficos, a idade das educadoras pesquisadas das creches públicas variou entre 22 e 46 anos ($M=33,66$), enquanto as das creches particulares variou entre 22 e 37 anos ($M=26,58$). Um total de 83% das educadoras das creches públicas possuía Nível Superior completo, e as demais (17%) apresentavam Nível Superior incompleto; enquanto que o Nível de Escolaridade das educadoras das creches particulares se dividia entre Nível Superior incompleto (42%), Nível Superior completo (33%) e Nível Médio completo (25%).

Com relação à entrevista semiestruturada, observou-se que as respostas apresentadas pelas educadoras se distribuíram em cinco classes temáticas, sendo: *Caracterização do desenvolvimento motor das crianças*; *Caracterização do desenvolvimento cognitivo das crianças*; *Caracterização do desenvolvimento linguístico das crianças*; *Caracterização do desenvolvimento social das crianças*; e *Estratégias utilizadas pelas educadoras para promover o desenvolvimento das crianças*.

A Tabela 1, a seguir, apresenta os dados referentes à classe temática *Caracterização do desenvolvimento motor das crianças*.

Tabela 1. Caracterização do Desenvolvimento Motor das Crianças

Categorias	Subcategorias	Educadoras/ Creches Públicas		Educadoras/ Creches Particulares		Total	
		<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%
Desenvolvimento motor da criança ao chegar à creche	Dependência da criança em relação ao adulto	11	21,58	07	15,22	18	18,55
	Ênfase no desenvolvimento da autonomia da criança	35	68,62	39	84,78	74	76,28
Desenvolvimento motor da criança quando inserida na rotina da creche	Ênfase nas particularidades do desenvolvimento motor de cada criança	05	9,8	-	-	05	5,17
Total		51	100	46	100	97	100

$\chi^2 (2, N=97) = 5,8, p \leq 0,05$

Fonte: própria.

A partir da Tabela 1, é possível observar que a classe temática *Caracterização do desenvolvimento motor das crianças* subdivide-se em duas categorias: *Desenvolvimento motor da criança ao chegar à creche* e *Desenvolvimento motor da criança quando inserida na rotina da creche*. Essas tiveram as diferenças nas frequências e percentuais das suas subcategorias consideradas, e o resultado do Teste Qui-Quadrado indicou a existência de uma diferença significativa entre as frequências de respostas às diferentes subcategorias em ambos os grupos de educadoras ($\chi^2 (2, N=97) = 5,8, p \leq 0,05$), sendo a subcategoria *Ênfase no desenvolvimento da autonomia da criança* a apresentar frequência mais elevada; as demais subcategorias apresentaram frequências dentro do esperado.

Na categoria que remete ao *Desenvolvimento motor da criança ao chegar à creche*, observa-se que emergiu a subcategoria *Dependência da criança em relação ao adulto* a partir das falas de ambos os grupos de educadoras, tendo prevalecido entre as falas das educadoras das creches públicas ($f=11$; 21,58%):

A gente percebe muito quando a gente vai desenvolver as atividades que precisam da coordenação motora fina e grossa (...). A criança chega sem quase nada de capacidade de pegar no lápis ou fazer um recorte (...). (Creche Pública)

Com relação ao *Desenvolvimento motor da criança quando inserida na rotina da creche*, destacou-se, entre as profissionais das creches públicas e das creches particulares, a subcategoria *Ênfase no desenvolvimento da autonomia da criança* ($f=74$; 76,28%), tendo as educadoras das creches públicas considerado as particularidades do desenvolvimento motor de cada criança ($f=5$; 9,8). Adolph e Robinson (2015), ao discorrerem sobre as mudanças na forma de compreender o desenvolvimento motor, considera que este corresponde a um processo contínuo, dinâmico e multifatorial de interação entre a criança e o ambiente. Logo, ambos formam um sistema interligado, e o desenvolvimento tem causas interativas. Uma dessas causas refere-se à motivação da criança para fazer alguma coisa, a exemplo de pegar um brinquedo.

Desse modo, nas interações estabelecidas no cotidiano da creche, os adultos devem pautar suas estratégias de promoção do desenvolvimento infantil em aspectos voltados, por exemplo, para a autonomia da criança. Nesse sentido, estimular o desenvolvimento motor da criança envolve fazer com que ela desenvolva uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações (Mascolo & Fischer, 2015).

As falas a seguir expressam essa identificação por parte das educadoras, de que é no convívio na creche, através das estratégias utilizadas, que as crianças passam a adquirir autonomia:

Porque na creche eles aprendem muito rápido a correr, a subir nas coisas, a brincar (...). Com o trabalho desenvolvido no dia a dia, eles começam a conseguir sozinhos (...). (Creche Pública)

Uns que não tinham nem noção, botavam o lápis na boca. Hoje, não (...). Quando a gente vai fazer uma tarefinha, todos sentam ao meu redor com o lápis e querendo o papel (...). (Creche Particular)

Em relação ao desenvolvimento cognitivo das crianças, a Tabela 2 evidencia, a seguir, as suas categorias e subcategorias:

Tabela 2. Caracterização do Desenvolvimento Cognitivo das Crianças

Categorias	Subcategorias	Educadoras/ Creches Públicas		Educadoras/ Creches Particulares		Total	
		f	%	f	%	f	%
Desenvolvimento cognitivo da criança ao chegar à creche	Dificuldade da criança em relação à assimilação de informações	06	20	11	27,5	17	24,28
Desenvolvimento cognitivo da criança quando inserida na rotina da creche	Ênfase numa melhor assimilação de informações	19	63,34	25	62,5	44	62,85
	Ênfase nas particularidades do desenvolvimento cognitivo de cada criança	05	16,66	04	10	09	12,87
Total		30	100	40	100	70	100

$X^2 (2, N=70) = 0,99, p \leq 0,6$

Fonte: própria.

No que concerne à classe temática *Caracterização do desenvolvimento cognitivo das crianças*, esta engloba a categoria *Desenvolvimento cognitivo da criança ao chegar à creche* e a

categoria *Desenvolvimento cognitivo da criança quando inserida na rotina da creche*. Através da aplicação do Teste Qui-Quadrado, observou-se que o resultado do teste não indicou diferença significativa ($X^2(2, N=70)=0,99, p\leq 0,6$) entre as frequências das subcategorias para as educadoras das creches públicas e para as educadoras das creches privadas. No entanto, as possíveis variações nas frequências, a partir de seus percentuais de distribuição do conteúdo entre as subcategorias por grupos de educadoras, devem ser consideradas.

Nessa premissa, na categoria *Desenvolvimento cognitivo da criança ao chegar à creche*, verifica-se, entre ambos os grupos de educadoras, o predomínio sobre a *Dificuldade da criança em relação à assimilação de informações* ($f=17; 24,28$). Exemplos das falas das educadoras podem ser vistas a seguir:

Eu acho que, desde casa, as mães deveriam comprar brinquedos, brinquedos educativos (...). Brinquedos que mexessem com a mente da criança, com o desenvolvimento do intelecto (...). (Creche Pública)

Esse ano, eu recebi algumas novatas que têm alguma dificuldade em aprender (...). Ficam dispersos em sala de aula quando a gente tá falando (...). (Creche Particular)

A ênfase numa melhor assimilação de informações emergiu na categoria referente ao *Desenvolvimento cognitivo da criança quando inserida na rotina da creche*, tendo prevalecido nas falas tanto das educadoras das creches públicas quanto das particulares ($f=44; 62,85\%$), assim como a *Ênfase nas particularidades do desenvolvimento cognitivo de cada criança* ($f=09, 12,87\%$). Exemplos relacionados às falas das educadoras sobre o avanço cognitivo alcançado pelas crianças a partir das estratégias utilizadas na rotina da creche podem ser observados abaixo:

A gente tenta fazer com que ele evolua mais (...). Situações em que eles vão ter contato com a escrita, mas de uma forma muito espontânea, muito natural, sem cara de escola, cara de escola atrapalha (...). A creche tem uma grande contribuição nesse sentido (...). (Creche Pública)

O desenvolvimento cognitivo deles é rápido (...). Quando a gente mostra um trabalho, eles vão identificando (...). Os pais vivem dizendo que eles têm se desenvolvido, têm aprendido (...). (Creche Particular)

No que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo das crianças de creches, estudos como os de Ramos e Salomão (2016), Saracho (2017), Santos et al., (2019), Aurora e Farkas (2022) e Nakamishi et al., (2022) defendem aspectos que se inter-relacionam com os dados da presente pesquisa, pois compreendem que as creches podem servir como uma estratégia de intervenção para as crianças, especialmente, fornecendo uma série de primeiras realizações de sucesso na escola.

Por sua vez, a Tabela 3 apresenta a caracterização do desenvolvimento linguístico das crianças a partir das suas categorias e subcategorias, como demonstrado a seguir:

Tabela 3. Caracterização do Desenvolvimento Linguístico das Crianças

Categorias	Subcategorias	Educadoras/ Creches Públicas		Educadoras/ Creches Particulares		Total	
		f	%	f	%	f	%
Desenvolvimento linguístico da criança ao chegar à creche	Uso maior da comunicação gestual pela criança/fala pouco	27	38,57	29	39,2	56	38,89
Desenvolvimento linguístico da criança quando inserida na rotina da creche	Ênfase no desenvolvimento da fala	37	52,86	35	47,29	72	50
	Ênfase nas particularidades do desenvolvimento linguístico de cada criança	06	8,57	10	13,51	16	11,11
Total		70	100	74	100	144	100

$\chi^2 (2, N=144) = 1,01, p \leq 0,5$

Fonte: própria.

Na Tabela 3, tem-se a classe temática *Caracterização do desenvolvimento linguístico das crianças* e seu desdobramento em duas categorias: *Desenvolvimento linguístico da criança ao*

chegar à creche e Desenvolvimento linguístico da criança quando inserida na rotina da creche. Como se pode observar, não foi identificada diferença significativa nas frequências das subcategorias em relação aos dois grupos de educadoras ($X^2(2, N=144)=1,01, p \leq 0,5$), mas se consideram as diferenças nas frequências a partir de seus percentuais de distribuição do conteúdo entre as subcategorias para as educadoras das creches públicas e para as educadoras das creches particulares.

Desse modo, no que se refere à categoria *Desenvolvimento linguístico da criança ao chegar à creche*, tanto as educadoras das creches públicas ($f=27$; 38,57%) quanto das creches particulares ($f=29$; 39,2%) evidenciaram no conteúdo do seu discurso que a comunicação das crianças ao chegarem à creche caracteriza-se pelo predomínio do uso da linguagem gestual, em decorrência de uma linguagem falada pouco desenvolvida, como é possível verificar nas falas a seguir:

Elas se comunicam com gestos (...). Aponta pra o que quer (...). Se quer água, ela faz "á, á", mas, geralmente, elas vão lá ou apontam (...). A gente vai percebendo aquelas que chegam bem caladinhas (...). Na turminha do maternal, muitos não falam, e os que falam, falam poucas palavras (...). (Creche Pública)

É através dos gestos que a gente percebe o que eles querem (...). Às vezes, falam errado, mas a gente entende o que eles querem dizer (...). Antes só apontava, queria água e apontava pra boca (...). (Creche Particular)

Nessa premissa, é importante observar que ambos os grupos de educadoras deram *Ênfase no desenvolvimento da fala* como uma conquista pós-inserção das crianças na rotina da creche ($f=72$; 50%), tendo destacado também a *Ênfase nas particularidades do desenvolvimento linguístico de cada criança* como um aspecto a se considerar. Brodin e Renblad (2020) consideram que muitas das palavras iniciais da criança são produzidas no contexto das rotinas sociointeracionais que ocorrem entre o adulto e a criança, a exemplo da leitura de livros com gravuras. As falas a seguir expressam concepções das educadoras sobre o quanto os tipos de estratégias utilizadas no cotidiano da creche favorecem o desenvolvimento linguístico das crianças:

Aos pouquinhos, eles vão falando palavras completas (...). Eles estão falando frases completas (...). Também quando eles chegam pra gente e dizem: “quer, quer água”, a gente não repete o que ele falou. A gente diz assim: “Você quer água?”, pra eles entenderem como é a palavra correta (...). (Creche Pública)

Conseguem expressar como é o ambiente dentro de casa (...). Conseguem relatar pros pais como é que foi o dia na escola (...). Então, nós tentamos que ela busque a questão da autonomia através da linguagem (...). É importante fazer com que eles falem, com que eles digam o que eles pensam (...). (Creche Particular)

No que diz respeito à *Caracterização do desenvolvimento social das crianças*, a Tabela 4, a seguir, demonstra as suas categorias e subcategorias:

Tabela 4. Caracterização do Desenvolvimento Social das Crianças

Categorias	Subcategorias	Educadoras/ Creches Públicas		Educadoras/ Creches Particulares		Total	
		f	%	f	%	f	%
Desenvolvimento social da criança ao chegar à creche	Pouca interação por parte da criança	17	28,34	15	30	32	29,09
Desenvolvimento social da criança quando inserida na rotina da creche	Ênfase na identificação de uma boa interação	23	38,33	30	60	53	48,18
	Identificação da interferência negativa de fatores sociofamiliares	20	33,33	05	10	25	22,73
Total		60	100	50	100	110	100

$X^2 (2, N=110) = 9,2, p \leq 0,01$

Fonte: própria.

Verifica-se, a partir da Tabela 4, que a classe temática *Caracterização do desenvolvimento social das crianças* engloba as categorias *Desenvolvimento social da criança ao chegar à creche* e *Desenvolvimento social da criança quando inserida na rotina da creche*. Ressalta-se que o Teste

Qui-Quadrado indicou a existência de uma diferença significativa entre as frequências de respostas às diferentes subcategorias em ambos os grupos de educadoras ($\chi^2(2, N=110) = 9,2, p \leq 0,01$), sendo que a subcategoria *Ênfase na identificação de uma boa interação* apresentou frequência mais elevada. Quanto às demais subcategorias, observou-se uma diferenciação significativa na frequência da subcategoria *Identificação da interferência negativa de fatores sociofamiliares* em relação ao grupo de educadoras das creches públicas.

Na categoria *Desenvolvimento social da criança ao chegar à creche*, verificou-se que a subcategoria *Pouca interação por parte da criança* prevaleceu em ambos os grupos de educadoras ($f= 32; 29,09\%$), como é possível observar nas falas abaixo:

A partir do momento em que a criança chega na creche, a gente vê, muitas vezes, resistência da criança em permanecer (...). Dificuldade em interagir com alguns colegas ou com algumas situações, brincadeiras (...). (Creche Pública)

Tem uns que, na hora de algumas brincadeiras, não querem pegar na mão (...). Bom, a socialização deles no começo é difícil, porque a maioria nunca estudou, tá se inserindo agora na escola (...). (Creche Particular)

Nessa premissa, tanto as educadoras das creches públicas quanto das particulares consideram que as crianças passam a interagir mais quando inseridas na rotina da creche, sendo esse aspecto mais enfatizado nas falas das educadoras das creches particulares ($f=30; 60\%$). As falas das educadoras, a seguir, sugerem que as crianças passam a ter uma interação melhor a partir do convívio na creche, o qual engloba estratégias que visam favorecer o desenvolvimento social infantil:

Tentar passar pra eles que eles têm que compartilhar, a questão de dividir (...). Apesar de cada criança ter um pensamento diferente, de gostar de uma brincadeira diferente, mas a gente consegue essa socialização (...). (Creche Pública)

A socialização acontece a partir da interação (...). Brincam bastante, dividem brinquedos, até mesmo lanche (...). Se entrosam muito bem (...). Eles estão bem integrados, tanto é que eles vão pra outras salas (...). O acolhimento faz com que a criança se socialize (...). (Creche particular)

Nessa premissa, o estudo de Moreira e Lordelo (2002) trouxe contribuições importantes para se buscar compreender o papel da creche nas políticas de elevação da qualidade de vida das populações urbanas, além de envolver um repensar sobre as concepções e práticas de cuidado direcionadas à criança, a partir do incentivo, por parte da creche, pela melhoria da qualidade das interações mãe-criança e das interações das mesmas com os educadores. Nesse sentido, vale ressaltar que os resultados sinalizam que, equiparada às condições socioeconômicas e culturais consideradas (pobreza extrema, baixa escolaridade das famílias, a estrutura de família prevalente e as condições pessoais de vulnerabilidade e risco pessoal), a creche pode ter um papel de desencadear e apoiar mudanças consistentes nas práticas de criação de filhos, pontuando repercussões importantes no desenvolvimento da criança (Cró & Pinho, 2011; Miranda et al., 2021).

Por fim, ainda em relação à categoria *Desenvolvimento social da criança quando inserida na rotina da creche*, as educadoras das creches públicas apontaram, no conteúdo do seu discurso, como um aspecto relevante, a *Identificação da interferência negativa de fatores sociofamiliares* (f=20; 33,33%) como um aspecto que dificulta o desenvolvimento social das crianças no cotidiano da creche.

Eles, às vezes, são muito agressivos. Os pais bebem, batem na mãe (...). A gente vai percebendo que tem criança que não dorme de noite porque o pai chega bêbado batendo na mãe, batendo nas crianças, sem deixá-las dormir (...). (Creche Pública)

De maneira associada a esse processo de caracterização do desenvolvimento das crianças, emergiu uma classe temática denominada *Estratégias utilizadas pelas educadoras para promover o desenvolvimento das crianças* a partir dos aspectos motor, cognitivo, linguístico e social. A Tabela 5, a seguir, apresenta as categorias e subcategorias dessa classe temática:

Tabela 5. Estratégias Utilizadas pelas Educadoras para Promover o Desenvolvimento das Crianças

Categorias	Subcategorias	Educadoras/ Creches Públicas		Educadoras/ Creches Particulares		Total	
		f	%	f	%	f	%
Estratégias para promover o desenvolvimento motor da criança	Utilizar atividades recreativas	24	9,33	18	11,7	42	10,21
	Utilizar atividades dirigidas (ensino)	16	6,22	09	5,84	25	6,1
	Estimular as crianças	19	7,4	16	10,38	35	8,51
	Manusear objeto	20	7,8	09	5,84	29	7,05
Estratégias para promover o desenvolvimento cognitivo da criança	Utilizar atividades dirigidas (ensino)	19	7,4	18	11,68	37	9,00
	Estimular as crianças	15	5,83	10	6,5	25	6,1
	Considerar a convivência da criança na creche e em casa	12	4,66	11	7,14	23	5,59
	Utilizar brinquedos educativos	10	3,89	02	1,29	12	2,91
Estratégias para promover o desenvolvimento linguístico da criança	Contar, recontar as histórias e cantar	40	15,56	21	13,63	61	14,84
	Estimular a comunicação	20	7,8	12	7,8	32	7,8
Estratégias para promover o desenvolvimento social da criança	Utilizar atividades de socialização	34	13,22	18	11,7	52	12,65
	Estimular comportamentos afetivos	28	10,89	10	6,5	38	9,24
Total		257	100	154	100	411	100

$\chi^2 (11, N=411) = 9,8, p \leq 0,5$

Fonte: própria.

A partir da Tabela 5, verifica-se que a classe temática *Estratégias utilizadas pelas educadoras para promover o desenvolvimento das crianças* subdivide-se em 4 categorias, a saber: *Estratégias para promover o desenvolvimento motor da criança*; *Estratégias para promover o desenvolvimento cognitivo da criança*; *Estratégias para promover o desenvolvimento linguístico da criança*; e *Estratégias para promover o desenvolvimento social da criança*. Observa-se, ainda,

que não há diferença significativa nas frequências das subcategorias em relação aos dois grupos de educadoras (X^2 (11, N=411) = 9,8, $p \leq 0,5$), mas se consideram as possíveis diferenças nas frequências a partir de seus percentuais de distribuição do conteúdo entre as subcategorias.

Nessa premissa, tanto as educadoras das creches públicas quanto as educadoras das creches particulares identificaram estratégias importantes para promoção do desenvolvimento infantil no cotidiano da creche. Observa-se que há certo consenso em ambos os grupos quanto às categorias e subcategorias da classe temática *Estratégias utilizadas pelas educadoras para promover o desenvolvimento das crianças*.

No que diz respeito à categoria *Estratégias para promover o desenvolvimento motor da criança*, destaca-se que tanto as educadoras das creches públicas quanto das creches particulares ressaltaram a importância de *Utilizar atividades recreativas* ($f=42$; 10,21%), como pode ser visto nos exemplos a seguir:

Então, eu acho que quando a gente dá oportunidade à criança pra dançar (...). Teatro (...). De dança (...). De expressão corporal (...). As atividades que nós fazemos aqui da recreação (...). (Creche Pública)

Com atividades variadas, como na questão do correr (...). A questão do pular (...). As atividades têm que trabalhar todos os riscos (...). (Creche Particular)

Já dentre as *Estratégias para promover o desenvolvimento cognitivo da criança*, destacou-se a subcategoria *Utilizar atividades dirigidas* ($f=37$; 9%) em ambos os grupos de educadoras. As falas a seguir contextualizam esses aspectos:

A gente, essa semana, tá trabalhando as cores, e eles conseguem captar rápido (...). O faz de conta (...). Também tem uma parte sistematizada (...). Quando a gente põe uma tarja com o nome da sala na porta, é uma situação real (...). (Creche Pública)

Uma roda de leitura (...). Na questão também da diversidade de números (...). Dos primeiros grafismos (...). A questão dela ter o momento dela junto à professora (...).

Eles aprendem a primeira letra do nome (...) Identificam o nome deles (...). **(Creche Particular)**

Em relação à categoria *Estratégias para promover o desenvolvimento linguístico da criança*, tanto as educadoras das creches públicas quanto as educadoras das creches particulares enfatizaram *Contar, recontar as histórias e cantar* ($f=61$; 14,84%) como procedimentos importantes para promover o desenvolvimento infantil. Os estudos de Ramos e Salomão (2016), Santos, Ramos, e Salomão (2019) e Brodin e Renblad (2020) corroboram com esses dados, evidenciando os efeitos benéficos da leitura de histórias, principalmente, em situações em que as crianças são participantes ativos, interagindo com a história.

A seguir, são citados exemplos das falas das educadoras:

(...) Contar historinhas pra eles (...). As musiquinhas (...). Então, eu procuro no meu dia a dia na sala de aula estar sempre em contato com histórias (...). Com livros (...). Com música (...). **(Creche Pública)**

Quando começa a música eles já começam com o gestinho, a gente já sabe qual é a música que eles querem cantar (...). Eles falam o que acharam da história (...). **(Creche Particular)**

Por último, na categoria *Estratégias para promover o desenvolvimento social da criança*, prevaleceu *Utilizar atividades de socialização* ($f=52$; 12,65), que remete à importância de a interação entre as crianças ser trabalhada a partir de atividades que priorizem esse aspecto, como pode ser observado nas falas abaixo:

Ter essa convivência com o outro, as histórias, as atividades, tudo é também voltado pra esse lado (...). Estimular a socialização deles (...). Interagir nas brincadeiras (...). Compartilhar brinquedos, espaços (...). **(Creche Pública)**

Atividades que trabalhem cada vez mais a socialização deles (...). Ficarem mais unidos (...). (Creche Particular)

Conjuntamente, essas estratégias para promover o desenvolvimento das crianças devem ser pensadas e sistematizadas, no cotidiano das creches, no sentido de estimular o processo de desenvolvimento infantil em seus diferentes aspectos: motor, cognitivo, linguístico e social. Segundo Saracho (2017), cabe à creche oferecer uma rotina de atividades diferenciadas para as crianças, como o horário da chegada, a alimentação, a higiene, o repouso, as brincadeiras, os jogos diversificados, a exploração de materiais gráficos e plásticos, além dos livros de história, por exemplo, visto que essas atividades proporcionam experiências capazes de favorecer a criatividade, a interação social e de promover o desenvolvimento infantil em seu caráter integral.

Considerações Finais

O presente estudo possibilitou investigar os aspectos gerais do desenvolvimento infantil e as estratégias utilizadas para sua promoção, a partir do olhar de educadoras de creches públicas e privadas, corroborando com a ideia de creche como contexto social que deve promover o desenvolvimento das crianças (Santos, Ramos, & Salomão, 2015; Roopnarine, Jonson, Quinn, & Patte, 2018; Aurora & Farkas, 2022). Tendo por base os resultados obtidos, sugere-se ainda que, nesses contextos, o educador exerce um importante papel ao utilizar estratégias educativas com o intuito de promover o desenvolvimento global das crianças.

No que tange à identificação de diferenças significativas entre os dois grupos de educadoras, vale destacar que a aplicação do Teste Qui-Quadrado indicou: 1) uma diferença significativa entre as frequências de respostas às diversas subcategorias da classe temática Caracterização do desenvolvimento motor das crianças em ambos os grupos de educadoras, tendo sido a subcategoria Ênfase no desenvolvimento da autonomia da criança a apresentar frequência mais elevada; e 2) uma diferença significativa entre as frequências de respostas às diferentes subcategorias da classe temática Caracterização do desenvolvimento social das crianças em ambos os grupos de educadoras, tendo apresentado índices mais elevados a subcategoria Ênfase na identificação de uma boa interação, com maior destaque para o grupo de educadoras das creches particulares. Vale salientar que, embora os demais dados não tenham apresentado uma diferença significativa após a aplicação do Teste Qui-Quadrado, as diferenças nas frequências simples e percentuais desses dados foram consideradas.

Logo, de modo geral, verificou-se que as educadoras dos dois grupos de creches caracterizaram o desenvolvimento das crianças quando inseridas na rotina da creche como sendo positivo, evidenciando o uso de estratégias importantes para promoção do desenvolvimento infantil no cotidiano da creche. Ademais, observou-se, ainda, certo consenso sobre as *Estratégias utilizadas para promover o desenvolvimento das crianças*, tais como o uso de atividades recreativas, do contar e recontar histórias e das práticas de socialização.

Desse modo, compreende-se que tais resultados apontam diferenças e semelhanças entre os dois grupos de educadoras no que se refere à forma como caracterizam o desenvolvimento infantil, destacando-se em ambos o uso de estratégias e rotinas que visam a promoção do mesmo. Entretanto, um ponto de diferença entre os dois grupos de educadoras, por exemplo, refere-se à formação dessas profissionais, que, no caso das creches públicas, verificou-se que repercutiu sobre a forma como elas propõem as atividades de contar e recontar as histórias infantis, não só em termos de frequência, mas também, pontuando a utilização de recursos como fantasias e objetos referentes aos personagens das histórias contadas, com o intuito de enriquecer o imaginário infantil.

Portanto, com a presente pesquisa, almeja-se contribuir com os estudos que já estão sendo realizados na área e com o planejamento de intervenções e políticas públicas futuras referentes à promoção do desenvolvimento das crianças no contexto de Centros de Referência em Educação Infantil.

Referências Bibliográficas

- Adolph, K. E., & Robinson, S. R. (2015). Motor development. In M. Lerner & U. Mueller (Orgs.), *Handbook of child psychology and developmental science* (p. 113-157). John Wiley & Sons.
- Almeida, F. M. C., & Dessandre, S. A. B. (2008). Concepções de professoras sobre criança ideal/fácil/ difícil. Em V. Vasconcellos, L. Aquino, & A. Dias (Eds.). *Psicologia e educação infantil*. Junqueira & Marin Editores.
- Aurora, M., & Farkas, G. (2022). Does attending center-based care prior to kindergarten improve latino children's academic readiness? *Early child development and care*, DOI: [10.1080/03004430.2021.2017907](https://doi.org/10.1080/03004430.2021.2017907).
- Bardin, L. (2015). *Análise de conteúdo*. Ed. 70.
- Brodin, J., & Renblad, K. (2020). Improvement of preschool children's speech and language skills. *Early Child Development and Care*, 190(14), 2205-2213.
- Cró, M. L., & Pinho, A. M. (2011). A primeira infância e a avaliação do desenvolvimento pessoal e social. *Revista Ibero-americana de Educación*, 56(1), 1-11. ISSN:1681-5653.

- Delgado, J. (2015). Entre os saberes e práticas das professoras de educação infantil: um estudo sobre os cuidados na primeira infância. *Poiésis*, 15(9), 63-79.
- Jorge, A. S., Reis, A. C., & Nascimento, C. S. P. (2008). Práticas cotidianas e concepções de desenvolvimento de professoras da educação infantil. Em V. Vasconcellos, L. Aquino, & A. Dias (Eds.), *Psicologia e educação infantil*. Junqueira & Marin Editores.
- Mascolo, M. F., & Fischer, K. W. (2015). Dynamic development of thinking, feeling and acting. In Lerner, M., & Mueller, U. (Eds.), *Handbook of child psychology and developmental science* (p. 113-161). John Wiley & Sons.
- Miranda, C. M. M., Santos, L. R., Oliveira, M. L. M., Oliveira, M. A.S., & Sergio, M. Z. (2021). A importância da creche no desenvolvimento infantil. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 7(6), 1188–1198. ISSN: 2675-3375.
- Moreira, L. V. C., & Lordelo, E. R. (2002). Creche em ambiente urbano pobre: ressonâncias no ecossistema desenvolvimental. *Interação em Psicologia*, 6(1), 19-30.
- Nakamichi, K., Takahashi, M. Sunagami, F., & Iwata, M. (2022). The relationship between child-centered teaching attitudes in childcare centers and the socio-emotional development of Japanese toddlers. *Early Childhood Research and Quarterly*, 59(2), 162-171.
- Ramos, D. D., & Salomão, N. M. R. (2016). Interação professora-criança em instituições de educação infantil: estilos linguísticos e habilidades sociocomunicativas. Em Salomão, N., Braz-Aquino, F., & Correia, M. (Eds.), *Interface: psicologia do desenvolvimento e questões educacionais contemporâneas*. Editora da UFPB.
- Roopnarine, J. L., Johnson, J. E., Quinn, S. F., & Patte, M. M. (2018). International perspectives on early childhood education. In Roopnarine, L., Johnson, E., Quinn, S., & Patte, M. (Eds.), *Handbook of International Perspectives on Early Childhood Education* (p. 1-10). Routledge.
- Santos, E. R. F. dos, Ramos, D. D., & Salomão, N. M. R. (2015). Concepções sobre desenvolvimento infantil na perspectiva de educadoras em creches públicas e privadas. *Revista Portuguesa de Educação*, 28(2), 189-209, Universidade do Minho.
- Santos, E. R. F. dos, Ramos, D. D., & Salomão, N. M. R. (2019). Interações educador-crianças no contexto de creches públicas e privadas. *Revista Lusófona de Educação*, 46(46), 59-74.
- Saracho, O. N. (2017). Literacy and language: new developments in research, theory, and practice. *Early Child Development and Care*, 187(3-4), 299-304.
- Siegel, S. (2017) *Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento*. Artmed.
- Vigotski, L. S. (2007). *A Formação Social da Mente*. Martins Fontes.

CHARACTERIZATION OF THE GENERAL ASPECTS OF CHILD DEVELOPMENT AND THE STRATEGIES USED FOR ITS PROMOTION

Abstract:

This study investigates the general aspects of child development and the strategies used to promote it, based on the conceptions of educators from public and private daycare centers. Thus, a semi-structured interview was applied to 24 educators. The data were analyzed using the thematic categorical content analysis technique. It was verified that both groups of educators characterized the children's development when inserted in the daycare routine as being positive, and there was a certain consensus among them about the strategies used to promote the children's development, such as the use of recreational activities, story telling and retelling, and socialization practices, for example. The goal of this research was to contribute to the planning of interventions that promote child development.

Keywords: Educators; promotion of child development; day care centers.